Ano 65.º—Numero 6:487—Sabado, 24 de junho de 1916

DIRETOR—Firmino de Vilhena

Campeão das Provincias

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE E EDIÇÃO DO DIRETOR

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Decano dos jornais portuguezes

ASSIMATURAS—Ano 2$60 Numero do dia, 4 centavos; atrazado, 5 centavos. Africa, 3$50. Brazil, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios, 4 centavos por linha singela. Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo Os srs. assinantes teem o abatimento de 30 % nos anuncios e impressos feitos nas nossas Oficinas. Anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

O descobrimento do Brazil

A frota de Cabral

A proposito do seu recente aniversario

VI

Trazia este velho o beiço tão furado que lhe caberia pelo furado um grande dedo polegar, e trazia metida no furado uma pedra verde ordinaria que cerrava por fóra aquele buraco, e o capitão-mór lh'a fez tirar e ele não sei que diabo falava e ia com ela para a bôca do capitão-mór para lh'a meter.

Estivemos gracejando um pouco com isso, e enfadou-se o capitão-mór e deixou-o, e um dos nossos deu-lhe pela pedia um sombreiro velho, não por ela valer cousa alguma, mas por amostra, e depois a obteve o capitão-mòr, creio que para com as outras cousas a mandar a vossa alteza.

Andámos por ali vendo a ribeira, a qual é de muita agua e muito boa; ao longo dela ha muitas palmas não muito altas em que ha muito bons palmitos; colhemos e comemos muitos deles.

Então voltou o capitão-mór para baixo para a bôca do rio onde desembarcámos, e alem do rio andavam muitos deles dançando e folgando uns deante dos outros sem se tomarem pelas mãos e faziam-n'o bem.

Passou então alem do rio Diogo Dias, que foi almoxarife de Sacavem, que é homem gracioso e de prazer, e levou comsigo um gaiteiro nosso com a sua gaita, e meteu-se com eles a dançar tomando-os pelas mãos, e eles folgavam e riam e andavam com ele muito bem ao som da gaita.

Depois de dançarem, fez ali andando no chão muitas voltas ligeiras e salto real de que eles se espantavam e riam e folgavam muito, e com quanto com aquilo muito os segurou e afagou, tomavam logo uma esquiveza como montezes, e foram-se para cima.

E então o capitão-mór passou o rio com todos nós outros e fomos ao longo da praia, indo os bateis assim perto de terra, e fomos até uma lagôa grande de agua doce que está junto com uma praia, porque toda aquela ribeira de mar é apaulada por cima, e sai a agua por muitos logares, e depois que passámos o rio foram uns 7 ou 8 deles andar entre os marinheiros que recolhiam aos bateis, e levaram dali um tubarão que Bartolomeu Dias matou e lhes levou e lançou na praia.

Até aqui como quer que eles de alguma forma se amansassem, logo duma mão para a outra se esquivavam como pardais de cevadoiro, e ninguem lhes ousa falar de rijo para não se esquivarem, e tudo se passa como eles querem para bem os amansar.

Ao velho com quem falou, deu o capitão-mór uma carapuça vermelha, e com toda a fala que com ele passou e com a carapuça que lhe deu, tanto que se despediu que começou de passar o rio foi-se logo recatando e não quiz mais tornar do rio para áquem.

Os outros dois que o capitão-mór teve nas náus, a quem deu o que já foi dito, nunca mais aqui apareceram, do que tiro sêr gente bestial e de pouco saber e por isso são assim esquivos.

Eles, comtudo, andam muito bem curados e muito limpos, e naquilo me parece ainda mais que são como aves ou alimarias montezes que lhes faz o ar melhor pena e melhor cabelo que ás mansas, porque os corpos seus são tão limpos e tão gordos e tão formosos que não póde mais sêr, e isto faz presumir que não teem casas nem moradas em que se recolham, e o ar a que se criam os faz tais, nem nós ainda até agora não vimos nenhumas casas nem maneira delas.

Mandou o capitão-mór aquele degredado Afonso Ribeiro que fôsse outra vez com eles, o qual se foi e andou lá um bom pedaço e á tarde tornou que o fizeram eles voltar, e não o quizeram lá consentir e deram-lhe arcos e setas e não lhe tomaram nenhuma cousa de seu, pelo contrario, disse ele, que um deles lhe tomára umas continhas amarelas que levava e fugiram com elas, e ele se queixou, e os outros foram logo após ele e lh'as tomaram e tornaram-lh'as a dar, e então o mandaram vir.

Disse ele que não vira lá entre eles senão umas choupaninhas de rama verde e de fétos muito grandes como os de Entre Douro e Minho, e assim voltámos ás náus já quasi noite para dormir.

Na segunda-feira, depois de comer, fomos todos a terra tomar agua.

Ali vieram então muitos, mas não tantos como das outras vezes, e traziam já muito poucos arcos, e estavam assim um pouco afastados de nós, e depois pouco a pouco misturaram-se comnosco e abraçavam-nos e folgavam alguns deles se esquivavam logo.

Ali davam alguns arcos por folhas de papel e por alguma carapucinha velha e por qualquer cousa, e em tal maneira se passou a cousa que bem 20 ou 30 pessôas das nossas se foram com eles onde outros muitos deles estavam com môças e mulheres, trouxeram de lá muitos arcos e barretes de penas de aves, delas verdes e amarelas, de que creio que o capitão-mór ha de mandar amostra a vossa alteza e segundo diziam esses que lá foram folgavam com eles.

Neste dia os vimos mais de perto e mais á nossa vontade por andarmos todos quasi misturados, e ali andavam deles tatuados daquelas tinturas, outros de metade, outros de tanta feição como em panos armar e todos com os beiços furados e muitos com o ossos neles e outros sem ossos.

Traziam alguns deles uns ouriços verdes de arvore, que na côr queriam parecer de castanheiros, senão que eram mais e mais pequenos, que esmagando-os entre os dedos faziam tintura muito vermelha, de que eles andavam tintos, e quanto mais se molhavam tanto mais vermelhos ficavam.

Todos andam rapados até acima das orelhas e assim as sobrancelhas e pestanas.

Trazem toda a testa de fonte a fonte tinta de tintura preta que parece uma fita preta larga de dois dedos.

E o capitão-mór mandou aquele degredado Afonso Ribeiro e outros dois degredados que fôssem andar lá entre eles e tambem a Diogo Dias, por sêr homem ledo com que eles folgavam, e aos degredados mandou que ficassem lá essa noite.

Melhoramentos

Vai proceder-se a uma obra de vulto junto do quartel de cavalaria 8: a aquisição de toda a extensa parcela de terreno que dali vai até ao Canal de S. Roque, a fim de se construir um picadeiro, uma ampla enfermaria e um cercado para a convalença de solipedes.

O sr. dr. Egas Pinto Basto, lente de matematica na universidade de Coimbra e capitão de engenharia, chamado ao serviço por virtude de recentes disposições, foi superiormente encarregado de elaborar o projeto, trabalho de que se está desempenhando com a competencia que o distingue.

Parece que o sr. ministro da guerra está na intenção de prover agora a todas as necessidades dos diversos quarteis do paiz, a começar pelo nosso, e bastantes são elas em cada um deles.

VELHARIAS

PORTUGAL E A INGLATERRA

I

Grande parte da imprensa portugueza registou, com merecido jubilo, o aniversario da assinatura do tratado entre Portugal e a Inglaterra, realisado em Londres em 16 de junho de 1373, como sendo a base da aliança anglo-portugueza.

Este tratado foi negociado, por parte do rei D. Fernando de Portugal, por João Fernandes Andeiro e Vasco Domingues, chantre de Bragança. Por ele obrigavam-se os inglezes a socorro positivo expedindo certo numero de homens de armas e archeiros que viriam, como efetivamente vieram, a Portugal caudilhados por um dos tios do proprio rei da Grã-Bretanha, a fim de *auxiliarem e defenderem* D. Fernando e a rainha sua esposa na guerra contra Castela. Eis a parte do tratado que estabelece tal condição:—«El-rei de Inglaterra, abraçado com ternura e amor com os ditos rei de Portugal e rainha D. Leonor, sua esposa, e não obstante as presentes necessidades do seu reino, mandará de Inglaterra a Portugal um certo numero de soldados a saber: seiscentos homens de armas e quatrocentos archeiros para auxilio e defeza do rei e rainha de Portugal e resistirem com todas as suas forças ás invasões hostis e tiranicas de Henrique, o bastardo, ultimo rei de Castela e Leão, que injustamente se intitulava pretendente á corôa de Portugal.»

Foi firmado neste tratado que D. João I, ainda apenas *regedor do reino*, para que fôra eleito a 16 de dezembro de 1383, cumprindo as resoluções tomadas, em conselho, pelos representantes da *arraia miuda*, que o haviam elegido, de que era urgente tomar a soldo gentes de guerra para defensão da nova autoridade, mandou a Inglaterra embaixadores para haverem gentes estrangeiras que a soldo viessem servir na guerra.

Para tão dificil missão foram escolhidos, não o podiam sêr melhor, o mestre de S. Tiago D. Fernando Afonso d'Albuquerque e o chanceler-mór Lourenço Anes Fogaça. Como era mister, visto terem de apresentar-se na côrte cavalheirosa então por excelencia, este ultimo foi armado cavaleiro pelas proprias mãos do regente, com a maior solenidade na Sé catedral. Deixaram o Tejo os dois embaixadores no dia 31 de março de 1384, já se aproximavam de Lisboa as hostes castelhanas que haviam de estreitala em circulo de ferro.

O mestre de S. Tiago embarcou na nau ingleza *Lincoln*, e Lourenço Anes numa barca. Aportaram a Plymoth, onde tiveram, como a numerosa comitiva que os acompanhava, o mais favoravel acolhimento. Daqui dirigiram-se á capital onde tomaram pousada no hotel do *Falcão* de que era dono Tomelin de Winchester, situado na rua de Gracechuzeh, que ainda hoje existe.

Os seus primeiros passos, havendo jantado, o que teve logar á hora *de terça* (nove da manhã) a que então era uso jantar-se em Inglaterra, foi o procurarem na sua residencia do palacio de Saboia o duque de Lencastre, João Gaunt, para quem levavam cartas de crença do regente, e que foi quem os apresentou ao rei de Inglaterra Ricardo II, seu sobrinho. Este, lidas as credenciais que levavam escritas em latim e francez, respondeu aos embaixadores: «Bem vindos sois vós em esta terra. Grão prazer nos causou vossa vinda, e não vos partireis tão prestes sem resposta que vos comprazerá».

A palavra do rei foi cumprida. Em julho de 1384 obtinham os embaixadores permissão oficial de poderem tomar de entre os homens de armas e archeiros inglezes todos o que a soldo quizessem vir em socorro de Portugal.

Não foi sem dificuldade que os embaixadores iniciaram e levaram a final o alistamento. Contrataram primeiro cinco capitães inglezes das antigas *grandes companhias* ou *companhias brancas*, compostas de aventureiros de todas as nações que nada tinham que perder, e que anos antes haviam sido o flagelo da França.

Alem destas companhias, contrataram os embaixadores portuguezes grande numero de escudeiros e homens de armas, um pasteleiro, alguns capelistas, dois escrivães, um estalajadeiro, dois peleiros, e muitos outros assalariados, de diversas classes e profissões, ou ainda sem elas.

Tinham cada um deetes auxiliares contrato especial firmado com os embaixadores, e garantido pelo soberano inglez. O vencimento era-lhes pago individualmente, ao passo que o soldo para as companhias recebia-o, como responsavel por estas, o capitão de cada uma.

Para efetuar o pagamento do soldo aos capitães nomeou o governo inglez um comissario com autoridade de prender os que aos compromissos faltassem. Nomeou tambem o mesmo governo outros dois comissarios para formarem o arrolamento dos auxiliares contratados individualmente, para verificarem se iam armados e guarnecidos conforme o antigo contrato, etc.

A fim de transportar a Portugal toda a expedição de auxiliares, mandava o rei embargar nos portos de Carnouauilles e Devonhere dentro do praso de vinte dias, quantos navios inglezes fossem precisos.

Cruzada das mulheres portuguêzas

As contas da receita e despeza do sarau realisado na noite de 10 do corrente:

Produto da venda de bilhetes	128$79
Despeza com carpinteiros, transporte de pianos, de flôres, arbustos, e outras miudezas, aluguer de cabeleiras, imposto do selo, cobrança e iluminação eletrica...	40$89
Saldo.....	87$90
Produto da venda dos exemplares impressos do episodio *Mulheres da Cruz-vermelha*.....	11$45
Receita liquida total...	99$35

Acêrca do sarau falaram varios colegas locais e de Lisboa. Alem dum artigo especial que reservamos para um n.º proximo, devido á pena dum moço academico de aptidões, escreveu a *Rasão:*

«Como previamente fôra anunciado, realisou-se no sabado ultimo o sarau em beneficio das familias dos soldados mobilisados.

O teatro estava repleto e tudo decorreu no meio do maior entusiasmo e animação.

Os interpretes houveram-se duma fórma correta arrancando copiosas salvas de palmas da assistencia.

Que não é em vão que se apela para o coração magnanimo dos aveirenses, provou-o a numerosa concorrencia que tão belamente coroou a obra de assistencia da *Cruzada das mulheres portuguezas.*

Manuel Moreira no *Amanhã* mostrou mais uma vez os seus grandes recursos de verdadeiro artista no papel de vagabundo, e bem assim Abel Costa.

As senhoras fizeram realçar os papeis que lhe foram confiados e, para não ferirmos a sua modestia, não especificaremos ninguem, porque todas procuraram dar brilho ás personagens que interpretavam. D. Adelaide Duarte Silva e Manuel Firmino, tiveram as honras de *bis*. D. Irene Santos cantou ao piano a *Preghiere de Tosca* sendo muito aplaudida.

O episodio da conflagração europeia, *Mulheres da Cruz-vermelha*, do sr. Firmino de Vilhena, teve as honras da noite pelo que foi muito felicitado.

A absoluta fa'ta de espaço com que lutamos, não nos permite fazer um relato mais circunstanciado do brilhante sarau.»

O *Diario-de-noticias*, de Lisboa:

«Realisou-se em Aveiro o anunciado sarau em beneficio da *Cruzada*, que excedeu no desempenho e no resultado pecuniario quanto de melhor se podia imaginar. Foi uma verdadeira festa de amor á terra portugueza, a esta Patria que é de todos, mas á qual a mulher tem ligadas todas as raizes da sua alma apaixonada. Todos os interpretes da linda festa foram aplaudidos com um entusiasmo ainda não havido em Aveiro em festas similares. As sr.as D. Laura Prazeres e D. Eduarda Miranda, os srs. Manuel Moreira, Abel Costa e o distinto estudante Manuel de Vilhena, no seu dueto com a sr.a D. Adelaide Duarte Silva, mereceram todos os aplausos. Esta senhora, que é secretaria da sub-comissão, envolta na bandeira nacional, recitou uma poesia alusiva á festa e á *Cruzada*, que foi muito aplaudida.

Tomaram parte nesta festa mais as sr.as D. Irene Santos e D. Maria do Carmo Velez. O «Episodio de guerra», lindo entreacto, em verso, do sr. Firmino de Vilhena, foi interpretado com perfeito sentimento, sendo muito aplaudido.

Os exemplares vendidos durante a recita produziram uma boa receita, o que não admira até porque a «plaquette» está realmente artistica. Ha pedidos dos concelhos visinhos, Ovar, Oliveira d'Azemeis e Anadia, para o grupo que realisou a festa em Aveiro ir a essas importantes vilas repetir o espetaculo em beneficio das suas subcomissões.»

São até agora em numero de onze as subsidiadas pela delegação da *Cruzada* em Aveiro, ou sejam:

Vitalina Coluna, esposa do soldado Luiz da Maia Romão; Eduarda Ferreira, irmã do soldado Alberto Fonsêca; Margarida Melão, mãe dos soldados Antonio e Pompilio Melão; Maria Rosa Ferreira, mãe do soldado Manuel Ferreira; Rosalina Anunciação, mãe dos soldados Abilio e João da Silva; Maria de Jesus Pequena, esposa do soldado Manuel Gonçalves (Gafanha); Rosa de Jesus, esposa do soldado Manuel Tavares (Esgueira); Maria Albina, esposa do soldado Julio Ribeiro Guerra (Esgueira); Maria Simões Cravo, esposa do soldado Pedro Duarte Calixto, Maria de Jesus Caçoilo, esposa do soldado Jeronimo Cosqueira (Gafanha); Rosalina do Egidio, viuva, avó do soldado Antero dos Santos da Benta.

Continuam a afluir os donativos para a quermesse a realisar em breve, e assim as inscrições de subsidio e de quotas mensais. Nesta semana concorreram: com um lindo cesto em cêra, a sr.a D. Adelaide Duarte Silva, feito pela mesma senhora; um sachet da sr.a D. Maria Eduarda Palavra; uma jarra, duma anonima; uma bilha em vidro e aluminio e um par de bonecas para toilete do sr. Alexandre Correia Nobrega e de sua esposa, D. Amelia Correia Nobrega; da sr.a D. Candida Robalo 3 pacotes de pó de arroz, 2 caixas de sabonetes e 4 frascos de perfumes.

O cadastro dos mobilisados organisado na administração do concelho pelas informações prestadas pelos respetivos regedores de paroquia, abrange oitenta e dois, que deixaram as familias nos casos de carencia de socorros da *Cruzada*. São 2 pertencentes ao logar da Quinta do Picado, 7 ao do Bonsucesso, 6 ao de Verdemilho, 8 á freguezia de Esgueira, 6 á de Cacia, 10 á de Requeixo, 5 á da Oliveirinha, 1 á de Eirol, 5 á de Nariz, 5 á de Eixo, 11 á da Vera-cruz, e 16 á da Senhora da Gloria.

Destas, algumas estão sendo já subsidiadas, bem como algumas da Gafanha, do visinho concelho de Ilhavo, como acima se vê.

A *Cruzada* oficiou tambem aos srs. administradores deste e do concelho de Vagos pedindo a nota dos carecidos dali.

JORNAL DE LISBOA

Lisboa, 23 de junho de 1916.

A legião portugueza teve mais um recontro em Africa. Foram desta vez os cafres alemães que vieram provocar-nos com pretenções a retomar o que lhe haviamos tomado, levando apenas... para o seu tabaco.

A cafila tem apanhado solenissimas bordoadas em toda a parte mas ainda tuge. Não será por muito tempo.

Ao que consta vai sêr organisada uma escola de medicos melicianos para efeitos de mobilisação. Por essa escola, estipular-se-ha que os medicos só serão chamados conforme as edades e segundo as necessidades do exercito e da população civil. Procedendo assim, o governo sa-

tisfará uma das mais instantes e justas reclamações da classe medica, ao mesmo tempo que assegurará os socorros clinicos nas povoações onde fazem serviço os medicos mobilisados.

No ministerio dos negocios estrangeiros recebeu-se um telegrama de Londres, dizendo que os srs. ministros das finanças e dos estrangeiros de Portugal foram recebidos ali, no dia 22, pelo ministro dos negocios estrangeiros inglez, o qual á noite lhes ofereceu um banquete a que assistiram embaixadores e ministros das nações aliadas, altos funcionarios e membros da legação portugueza.

Ontem os srs. drs. Afonso Costa e Augusto Soares assistiram ao almoço que lhes foi oferecido na legação de Portugal, e em que tomaram parte ministros do gabinete inglez e altas personalidades do corpo diplomatico.

Hoje os ministros portuguezes deviam sêr recebidos pelo rei de Inglaterra.

Foi determinado que os exames do primeiro grau se efetuem na presente epoca a horas convenientes de menor calor, entrando á prova escrita o mesmo numero de examinados fixado para os exames de segundo grau e nas provas orais tantos alunos quantos possam sêr examinados dentro do tempo legal dado ao professor para regencia da cadeira, isto é, cinco horas.

Foi aberto concurso de 45 dias para os chefes de conservação da direção de obras publicas e serviços hidraulicos.

O sr. ministro de instrução mantem-se no proposito de indeferir os requerimentos para exame de admissão ás escolas normais, desde que os candidatos não tenham ou não completem deseseis anos de edade até 10 de outubro proximo. Tambem indefere os requerimentos dos concorrentes com mais de 25 anos.

As autoridades que investigam do caso da bomba no Campo-grande, onde foi gravemente ferido o guarda civil 1.708, estão inclinadas a crer que não se trata de crime. O ferido continua no mesmo estado.

O conselho de ministros esteve reunido toda a tarde, tratando especialmente da questão dos passes da Companhia carris de Lisboa. A direção desta conferenciou a tal respeito com o ministro do interior, tendo o presidente da comissão executiva da camara municipal tratado do mesmo assunto com o chefe do governo.

Jota.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Alda do Amaral Osorio, D. Emilia da Cunha Santiago, e o sr. conde da Borralha.

Amanhã, o sr. Guilherme Franquera.

Alem, as sr.as D. Maria Melicio, D. Ana de Almeida, D. Maria José Garcia Regala, e os srs. Angelo Amador Leite e Manuel Cravo.

Depois, o sr. Pedro Joaquim Marques.

Em 28, as sr.as D. Palmira de Melo Salvador, D. Celestina Herminia Dias Antunes, D. Mariana Cabral de Lacerda, D. Amancia Oudinot Larcher, e o sr. José Soares Pinto de Mascarenhas.

Em 29, as sr.as D. Inez Pessôa, D. Amancia de Lima Rangel de Quadros, e o sr. Alberto de Abreu Campos.

Em 30, a sr.ª D. Olimpia Brandão Couceiro da Costa.

Esta justo o casamento, que deve realisar-se em breve, do nosso simpatico amigo, sr. dr. Anselmo Taborda, bemquisto advogado nesta comarca, com a sr.ª D. Maria Amelia Leitão Guimarães, prendada senhora de Vila-nova de Ourem.

Muitas felicidades.

VISITAS:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. Antonio Joaquim Cardote, Manuel Maria Amador, Carlos Mourisca, dr. Alberto Nogueira Lemos, Manuel Teixeira Ramalho, José Joaquim Fernandes, Francisco Valerio Mostardinha, José Martins Alberto e esposa.

Esteve em Cacia, com curta demora, acompanhado de seu filho, sr. Manuel de Beiros, o nosso bom amigo e meritissimo juiz de direito, sr. dr. Manuel Nunes da Silva.

Em serviço forense esteve em Coimbra o ilustre advogado nosso presado amigo, sr. dr. José Marques Loureiro.

Hospede do nosso ilustre amigo, sr. dr. Artur Pinto Basto, tem estado em Oliveira de Azemeis o sr. dr. Eduardo de Serpa Pimentel, antigo juiz do Supremo-tribunal de justiça.

A fim de acompanhar sua filha, aluna muito aplicada da Escola-norma desta cidade, esteve tambem em Aveiro o nosso amigo e habil industrial de Veiros, sr. João Maria da Silva Henriques.

Com sua esposa esteve em Cacia o activo comerciante, sr. Antonio Maria de Azevedo.

OS QUE CHEGAM:

Regressaram de Santarem as sr.as D. Maria da Conceição de Meio, D. Maria Rosa de Melo, D. Maria Isabel Serrão, e o sr. Pompeu de Figueiredo.

Vindo da Madeira, para onde costuma ir passar o inverno, chegou ao paiz o bemquisto proprietario e capitalista, sr. João Paula.

MOCIDADE DAS ESCOLAS:

Já se encontram em Aveiro, em goso de ferias, alguns dos estudantes nossos patricios que lá fóra frequentam cursos superiores.

DOENTES:

Tem estado de cama, com um incomodo que não é felizmente de gravidade, a sr.ª D. Celina Cunha Soares, esposa do nosso amigo, sr. Joaquim Soares.

Passa agora melhor dos seus incomodos a sr.ª D. Eduarda Miranda.

Já se encontram melhores os srs. coronel Medina e Ernesto Levi Maria Correia.

Tem passado mal, com um doloroso incomodo num pé, a esposa do nosso amigo e digno oficial do exercito, sr. capitão Belmiro Duarte Silva.

Tem passado tambem bastante doente o sr. Antonio de Sousa Neves, proprietario e capitalista em S. Sebastião.

Créme Simon

Grande marca franceza

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Créme.

Grande marca franceza

Movimento local

Anotações do passado (1915) — *Dia 24 de junho.*—A Camara resolve representar novamente em favor da elevação do liceu a central, seguindo o chefe da sua secretaria para Lisboa com a representação, que é entregue ao sr. dr. Barbosa de Magalhães e apoiada por todos os representantes do distrito.

Dia 25.—Começam a fazer-se sentir o efeitos da prolongada estiagem, vindo pequena porção de agua ás fontes.

Dia 26.—A «Companhia portugueza» comunica á Camara ter atendido o seu pedido e ter resolvido restabelecer em breves dias os comboios 17 e 20.

Dia 27.—Resolve-se em Lisboa, a instancias do deputado dr. Barbosa de Magalhães, a entrega á Camara municipal da extinta Sé da cidade, a fim de nela se estabelecerem o tribunal judicial e as cadeias.

Dia 28.—Festival, em S. Domingos, em honra de S. Pedro.

Dia 29.—*Bota-se* a primeira marinha da ria, que começa a produzir sal.

Dia 30.—Abraza-se de calor. E' o dia de mais elevada temperatura de quantos até hoje trouxe este verão.

Dia a dia.—Cessou o vento dos dias da semana anterior, sentindo-se um calor demasiado, proprio da quadra.

As chuvas que anteriormente caíram, beneficiaram bem os milhos, que crescem e se desenvolvem prometedores.

Os cachos tem uma bela aparencia tambem.

Acêrca do tempo que fará nos dias proximos, diz Sfeijoon:

Em 24 melhora o estado atmosferico da peninsula, mantendo-se a mesma situação em 25 e 26.

Em 27 por efeito de uma depressão, haverá chuvas e trovoadas a noroéste e norte da peninsula.

De 28 a 29, devido a acção de diversos elementos, registram-se chuvas e trovoadas a noroéste, norte e nordéste da peninsula.

Em 30 aproximam-se da Galiza e do sul de Portugal outras depressões que produzem chuvas e trovoadas na metade ocidental da peninsula.

Dia de Camões.—Mal informados, porque não podémos assistir, omitimos na noticia do numero anterior do *Campeão* referente a festa celebrada no liceu em honra de Camões, o nome do sr. dr. Alvaro de Moura, digno chefe do estabelecimento, no numero dos oradores.

Foi sua ex.ª quem abriu e fechou, como era de prever, com duas belas orações, a série dos discursos. O nosso informador é que, sem proposito de certo e por falta de lembrança, deixou de nol-o referir.

Sociedade propaganda de Portugal.—Na sua ultima reunião, a Comissão-executiva da sociedade «Propaganda de Portugal», deliberou enviar para Portalegre as plantas e projetos do Hotel-solar, elaboradas pelo ilustre arquiteto Raul Lino, afim de serem ali expostas. As referidas plantas e projetos já o ano passado estiveram em exposição na Praia da Rocha, por ocasião do Congresso algarvio, que ali se efetuou em setembro.

A sociedade «Propaganda de Portugal» fez elaborar á sua custa uma monografia da cidade do Porto, que vae ser profusamente distribuida por todos os hoteis, restaurantes, etc. Trata-se dum excelente trabalho, no qual se encontram muitas indicações e elementos de informação referentes á capital do norte, com indicação dos seus principais monumentos e de tudo, emfim, quanto no Porto ha digno de ser visto. Promovendo a publicação desta monografia, a «Propaganda de Portugal» prestou um excelente serviço a todos os que se interessem pela segunda cidade portugueza e queiram visital-a de maneira a ficarem a conhecel-a minuciosamente.

Dado o exito que obteve a recente excursão que organisou ao Vale do Vouga, Vizeu, Caramulo e Luso, a «Propaganda de Portugal» deliberou repetil-a, desde que apareçam os excursionistas precisos para ela se efetuar. Esta condição, porem não deixará de realisar-se, tão interessante é esse passeio e tão pitoresco é o trajeto marcado, o qual atravessa algumas das mais belas regiões do paiz.

Ha muito que a sociedade «Propaganda de Portugal» mantem na sua séde uma aula de francez pratico, destinada a chaufeurs, policias, guardas fiscais e empregados de caminhos de ferro, corretores de hoteis e a tudo emfim, cujas profições os obrigam a estar em permanente contacto com o publico. Frequentada por bastantes interessados, a escola de francez da «Propaganda de Portugal» tem alcançado otimos resultados praticos que muito convem encarecer para que não fiquem no escuro os serviços relevantes por ela prestados a todos os quais ligando com estrangeiros, mal podem passar sem conhecer a lingua que universalmente se fala e que é, por tanto, o que mais interessa ao turismo. A «Propaganda», instituindo a referida aula, prestou um relevante serviço, cuja utilidade é evidente e cujo alcance será tanto maior quanto mais numerosa fôr a frequencia. O ensino do francez é feito por um professor dos mais competentes e é absolutamente gratuito.

Boletim oficial.—Foi nomeada telefonista supranumeraria da estação da rêde telefonica de Coimbra a sr.ª D. Madalena Carolina Pereira Franco, presada filha do nosso velho amigo, sr. Renato Franco, a quem com prazer felicitamos.

Festas e romarias. — Foi extraordinariamente concorrida a festividade realisada no domingo ultimo, na egreja dos Terceiros, a Santo Antonio. Concorrida e brilhante como em antigos tempos, sobresaindo, no côro, o canto a orgão pelas senhoras que piedosamente tomaram a seu cargo a religiosa missão, e a quem o culto deve já algumas das mais brilhantes festividades que entre nós se teem realisado.

Prégou de manhã o rev. Quaresma, e de tarde o sr. padre Simões Amaro.

Os dois discursos impressionaram bem o auditorio.

Foi tambem muito assistida a romaria de Serem, e assim a do Senhor da Pedra, em Mira-mar, para onde daqui e de outros pontos se dirigiram centenas de romeiros.

Foi muito concorrida tambem a festa realisada ha dias em Vagos em honra de Nossa Senhora do mesmo nome. O programa com que foi anunciada executou-se integralmente, sendo o fôgo, que era de primeirissima ordem, habilmente confeccionado pelo antigo e considerado pirotecnico de Veiros, sr. João da Silva Henriques.

O santo percursor não teve em Aveiro, neste ano, as festas dos demais, Não passou, porem, despercebida a data, e desde a vespera que alguns ranchos de tricanas percorreram cantando as ruas da cidade.

O *banho-santo*, na Barra, é que foi muito concorrido, juntando-se ali, pelo arial fóra, milhares de individuos de ambos os sexos. Daqui foram numerosos veículos carregados de gente, indo tambem uma grande parte em bicicletes e a pé.

Não se deu, que o saibamos, qualquer desgraça ou desastre pessoal no mar.

Tourada. — Anuncia-se para dia proximo uma atraente corrida na nova praça do Rocio. E' da iniciativa duma troupe da elite local, auxiliada por elementos de valor, experimentados nas lides de curiosos que por vezes se tem apresentado no Campo-pequeno, em Lisboa, e outras praças do paiz.

Entre outros parece que tomarão parte os srs. Mario Duarte, (filho), D. Antonio de Bragança, etc.

O maior dia do ano. — O dia de 4.ª feira ultima foi o maior do ano. O sol chegou ao ponto culminante da sua marcha aparente, solsticio de verão, baixando agora e tornando os dias mais curtos até o solsticio do inverno.

Estamos, pois, em plena estação estival; á qual segue o outono e depois o inverno.

Por virtude do decreto que fez adeantar a hora 60 minutos mais, foi nestes dias a primeira vez na vida que o anoitecer se realisou pelas 10 horas... da tarde.

A esta perfeição não chegaram, que nos conste, as gerações passadas, nem chegarão talvez as vindouras. Foi só para os felizes mortais da éra presente.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa.

Exequias e quebra de escudos pela morte de D. Afonso VI

Como assunto identico não será fóra de proposito dar algumas noticias dos actos que se praticaram em Aveiro, por ocasião da morte de D. Afonso VI. Não será mister fazer deles longa narrativa, porque em tudo foram semelhantes aos que se efetuaram por a morte de D. Filipe I de Portugal e II de Espanha.

E estes e os que se praticaram pela morte de D. João IV quasi serviram de norma para os que se praticaram pela morte de D. Afonso VI.

Em 12 de setembro de 1683, faleceu este infeliz monarca no castelo de Cintra, onde estava prisioneiro.

Era irmão do principe D. Pedro, que, com o titulo de principe regente, governava o reino desde março de 1668.

Este principe, que foi seu sucessor, enviou cartas a diversas camaras dando-lhes a noticia de tal acontecimento e mostrando-se com isso muito contristado (!!)

A Camara de Aveiro, logo que recebeu tal noticia, mandou fazer todos os preparativos para as exequias, como haviam sido feitos para as que ficam descritas.

Na tarde de 25 desse mez foram rezadas na matriz (S. Miguel), as *vesperas* por todos os clerigos aqui residentes e pelos frades do convento de S. Domingos, por oito do convento do Carmo e seis do convento de Santo Antonio.

Assistiram a Camara e os seus empregados, bem como o juiz de fóra e todas as autoridades e os diversos funcionarios.

No dia imediato e depois de rezadas missas pelos já indicados clerigos e frades, foi cantado *o oficio*, a que assistiram todos aqueles individuos bem como muitas pessôas da nobreza e do povo.

No fim foi prégado o sermão pelo prior do convento do Carmo. E a missa foi cantada por Pedro de Souza, D. Prior de Guimarães, que então residia em Aveiro.

Tanto no *oficio* como nas *vesperas* foi dada a cada um dos clerigos e religiosos uma vela de arratel.

A Camara sempre assistiu vestida de baeta preta, e os outros assistentes de luto rigoroso, e o juiz e vereadores com varas pretas.

***

Na tarde do dia 27 se fez a ceremonia da quebra dos escudos.

Estes foram levados por Antonio Barreto Ferraz, Manuel Pacheco Ramalho e Francisco de Leão Lobo. E foi nomeado, para alferes, Francisco Pereira d'Eça, que era o vereador mais velho dos que tinham servido na Camara no ano antecedente.

Levantaram-se algumas duvidas ácêrca de certas formalidades, mas as cerimonias que a este acto serviram de norma e já aqui indicadas, tiraram todas as duvidas. E a principal era se o alferes deveria ir a cavalo.

Não será preciso descrever os trajes dos individuos que se encorporaram nesse prestito.

Reunidos todos á porta da casa da Camara, logo o alferes, vestido de dó, de chapeu na cabeça e a cavalo, tomou a bandeira e o foram acompanhando, pela ordem dos seus nomes, os tres individuos que levavam os escudos bem como pela sua ordem e categoria, as autoridades e funcionarios, a nobreza e o povo.

Esses escudos eram do feitio de umas rodelas, todos pintados de preto e com as armas reais, e de um tamanho que quasi cobriam os peitos dos individuos que os levavam.

O prestito seguiu pela rua Direita acima. E todos os que o formavam pararam á porta da vila. Então o alferes virou-se para a direita e para a esquerda. Estava aí um escabelo todo coberto de preto.

E logo saíu do grupo Antonio Barreto e disse: «chorai nobreza; chorai povo, a morte do nosso rei, o sr. D. Afonso VI, que com tanto amor, justiça e acerto governou tantos anos estes reinos». E, quebrando o escudo que levava, aí o deixou ficar e tornou a encorporar-se no prestito.

Este e pela mesma ordem, seguiu até á Praça (hoje Praça do comercio ou dos Arcos), no meio da qual estava armado outro escabelo. E com eguais formalidades e identicas palavras, quebrou Manuel Pacheco Ramalho o segundo escudo.

O prestito foi até o Cruzeiro da Vera-cruz, onde egualmente foi quebrado o terceiro escudo por Francisco de Leão Lobo.

O prestito voltou pelas mesmas ruas, e chegando á porta da casa da Camara dispersaram todos os que o haviam formado.

No arquivo da Camara deveria têr existido uma lembrança ácerca das cerimonias aqui praticadas na ocasião da morte de D. João IV, á ás quais aqui se fêz limitada referencia.

E' possivel que ha muito haja desaparecido.

No primeiro livro das mercês e ordens regias, pertencente á Camara de Aveiro, vem de folhas 132 verso a 134 verso, uma *Lembrança* das cerimonias que se executaram pela morte de D. Afonso VI e dela fiz o extrato que aí fica.

Em seguida vem uma sucinta descrição das que, por egual motivo se fizeram em Coimbra em 20 de setembro e em 7 de outubro desse ano. Disso não tirei extrato, por que nada tem com os actos que então se praticaram em Aveiro.

Essa lembrança foi escrita por Jorge Botelho d'Eça, escrivão da Camara. E se uma pessima caligrafia dá direito a um grande premio, poucos individuos estarão no caso de tais honras como aquele funcionario.

Quem soubér alguma coisa da Historia de Portugal, ha de admirar-se de que a D. Afonso VI fossem prestadas tantas honras, depois de haver falecido. Foi lhe roubado o trono, a esposa e a liberdade, mas depois de morto não lhe faltaram as preces da egreja nem as publicas demonstrações de sentimento! Assim o determinou o regente seu sucessor, que sob o nome de D. Pedro II, foi aclamado no dia 15 de setembro de 1683!

Rangel de Quadros.

Um flagelo

De todos os males contra os quais o homem se exforça por lutar, existe um que—pela sua persistencia, pela frequencia com que reincide nos seus ataques — logrou resistir por muito tempo a todos os meios, mesmo aos mais energicos. Quantas pessoas se têem assim estiolado sem causas aparentes! Felizmente, porém, o temivel flagelo é hoje conhecido em todas as suas manifestações, e o remedio que lhe atalha os estragos está ao alcance de toda a gente! A anemia—pois que é mister chamal-a pelo seu nome—é vitoriosamente combatida pelas Pilulas Pink, que constituem o seu antidoto perfeito e acabado. Podemos hoje dar uma nova prova desta verdade, publicando em seguida a carta que nos dirige a sr.ª D. Virginia C. Barbosa, de Lisboa, residente na rua dos Poiais de São Bento, n.º 123. Eis como se expressa esta senhora:

«Durante imenso tempo, tomei uma grande quantidade de remedios, para vencer a fraqueza que me prostrára, e que era acompanhada de perturbações do estomago e do intestino, tornando-me incapaz de toda e qualquer ocupação. Naturalmente, nem sequer podia pensar em ganhar a vida. Perdera de todo a esperança, e assistia sem lhe poder dar remedio algum a esse lento definhar. Uma amiga que se interessava pela minha saude aconselhou-me um dia que tomasse as Pilulas Pink, gabando-me os beneficios deste medicamento. Tratei de comprar algumas caixas, e tive logo a alegria de experimentar uma melhora real do meu estado. As digestões tornaram-se faceis, desapareceram as perturbações do intestino, senti voltar pouco a pouco as forças e hoje pode dizer a v. que recuperei de todo a saude e a atividade, graças ás Pilulas Pink.»

Esta cura obtida pelas Pilulas Pink, não oferece cousa alguma que deixe de ser muitissimo normal. Efetivamente, as Pilulas Pink, pelas propriedades que lhes são peculiares, restituem ao sangue os elementos que a anemia lhe havia feito perder. Ao mesmo tempo, tonificam os nervos e restabelecem o equilibrio do organismo. As Pilulas Pink estão venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.— Sub-agente no Porto: Ant.º Rodrigues da Costa, L. de S. Domingos, 102, e 103.

Na rua de José Estevam, n.º 37 (rua Larga) compram-se ouro uzado, troca-se ou vendem-se bonitos objetos de ouro ou prata, e concertam-se os mesmos por preços baratos, na **Oficina e ourivezaria VILAR.**

OS BILHARES PROGREDIOR SÃO OS MELHORES

DIAS, FERREIRA & C.ª SUCC.r BOMJARDIM 117 PORTO

A CONFLAGRAÇÃO EUROPEIA

Factos, aspectos e notas recentes

No teatro da guerra

A ofensiva russa

Diz um correspondente de Petrogrado que os exitos russos atuais deveriam ter ocorrido mais cêdo sem o procedimento, consciente ou inconsciente, de Soukhomalinoff, o ex-ministro da guerra, atualmente encarcerado secretamente.

Notabilissimo sob o ponto de vista militar, Soukhomalinoff merecia a confiança que, durante muito tempo, teve no seu paiz. Não obstante rodeava-se de gente duvidosa e de aventureiros que, pouco a pouco, tinham de leval-o á situação em que se encontra. Entre estes citam-se Bogroff, que matou Stolypine; Kubisbko, cumplice de Bogroff, e Myasædoff, executado no ultimo ano por ter entregado documentos militares á Alemanha.

O ex-ministro declara que foi horrivelmente enganado por Miasædoff e os outros, dos quais não conheceu nunca a verdadeira condição. Diz-se comtudo, que isso não era razão para os tomar por confidentes, comunicando-lhes graves segredos do ministerio da guerra. Alem disso é, sem duvida, o responsavel da falta de munições que ocasionou a grande retirada russa.

Desde o principio da campanha fizeram-se oferecimentos de fabricações de granadas por diferentes sociedades industriais russas e estrangeiras. O ministro recusou obstinadamente todos os oferecimentos. A's reclamações que se lhe faziam da frente, respondia invariavelmente: «Procurem economisar as munições, porque os arsenais da nação não podem produzir mais.»

A ultima arguição que se lhe faz é a de que, sem consultar os seus colaboradores oficiais, pôz em pratica um plano de defeza que implicava o abandono das fortalezas polacas.

A imprensa russa, especialmente o «Russkoie Slovo», afirma que o salão de recepções da esposa do ministro era um logar de espionagem.

O unico jornal hungaro que chegou á Suissa, o *Pesti Irlan*, faz estas observações segundo informa um despacho de Genebra:

«A artilharia russa é tão boa hoje, senão melhor, que ao principio da guerra, época em que tinha a vantagem numerica. E' a essa artilharia que os russos devem a sua vantagem atual. Alem disso a tatica e a estrategia russas são baseadas na superioridade do numero e esse já se não detem numa posição conquistada; avança sempre.»

De Petrogrado dizem que os russos empregam um novo explosivo, incomparavelmente superior a todos os conhecidos até agora.

Da mesma cidade telegrafam ao *Times:*

«A brecha aberta no sector de Loutsk estende-se cada vez mais na direção Kowel; envolve progressivamente o flanco direito do exercito do principe Leopoldo da Baviera—formando o centro da linha alemã—que se apoia no Pripet e o Stokod, estando a maior parte das unidades de cavalaria concentrada na região de Pinsk. Agora que os russos avançaram até Stokod, o principe da Baviera foi forçado a retirar o seu flanco direito a fim de cobrir as suas comunicações com a retaguarda.»

A *Nova imprensa livre*, de Viena, informa que os russos se servem, para a sua ofensiva, de canhões de marinha de longo alcance, de construção russa e japoneza, bem como de morteiros de construção moderna e de canhões de 28 centimetros de um ultimo modêlo.

*

A fome na Alemanha

Os alemães na batalha naval de Skager-Rak, tinham como objetivo principal o rompimento do bloqueio britanico, que não deixa entrar no imperio inimigo nem materias primas para a industria, nem subsistencias para o povo alemão, tendo creado uma situação que se está tornando verdadeiramente melindrosa para a economia germanica.

A batalha foi rude, nela sofreram os alemães severas perdas, que a muito custo vão confessando. A frota britanica tambem teve alguns navios afundados, mas nem por isso deixou de vencer, ficando senhora do mar, emquanto que a esquadra inimiga se viu forçada a fugir e a recolher-se aos seus portos, para evitar um desastre muito maior.

Quando se deu batalha, as primeiras noticias, de origem alemã, davam como uma vitoria o que fôra simplesmente uma derrota alemã.

Para não haver a menor duvida a tal respeito, basta considerar que a esquadra britanica ficou senhora do campo da batalha e que o bloqueio continua cada vez mais apertado.

Os couraçados britanicos viram, portanto, malogrado o seu principal objetivo e, como consequencia, a Alemanha continua sofrendo os efeitos do bloqueio, que tão profundamente se refletem na alimentação do povo, ao qual falta a carne, o pão, o assucar e outros generos de primeira necessidade.

O imperio alemão, ao contrario do que esperava, está passando por diversas crises, como a do assucar, que não poucas preocupações causa ao governo de Berlim, a ponto de sêr obrigado a restringir o consumo das forragens assucaradas, a fim de reservar todo o assucar disponivel para a alimentação das populações.

Acresce a tudo isto a perspetiva das proximas colheitas, que não é das mais lisongeiras, o que provocará indubitavelmente manifestações de desagrado contra os fautores da guerra, como já está sucedendo. As mulheres alemãs revoltam-se contra a carestia da vida e veem para a praça publica pedir pão e paz.

No começo da guerra, quando tinham o delirio da vitoria, quem pensasse que a Alemanha viria a passar por tantas necessidades, com certeza seria considerado como um fantasista. Em vinte e tres mezes de guerra tudo se transformou. A invencivel Germania já perdeu a fé no triunfo, embora os homens que dirigem os seus destinos, digam nos seus discursos o contrario.

Acresce a isto serem pouco favoraveis as previsões sobre as proximas colheitas alemãs. As colheitas, dizem as *Berliner Neueste Nachrichten*, estão longe de sêr tão favoraveis como ao principio se pretendia. Fortes geadas não só prejudicaram os frutos e muitas culturas hortenses, mas tambem causaram sérios estragos nos cereais.

E' um facto economico que deve preocupar a nação que promoveu a guerra, tanto mais que a alimentação publica torna-se cada vez mais precaria.

Não ignoramos que nos outros paizes beligerantes, adversarios da Alemanha, nem tudo tambem é prosperidade. Tem, no entanto, a seu favor o mar livre e isto é importante, sobretudo para a questão da alimentação.

Emfim, a guerra não podia trazer com ela outra situação senão esta.

SERÕES

(242)

Penhor materno

DECIMA TERCEIRA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

NOITE DE ANGUSTIA

V

Onde Daniel encontra Clotilde

Daniel expediu um grito, sentiu no cerebro um ruido estranho e apertou a fronte com as mãos.

— O general Lostan é meu pai!?... murmurou com voz tremula. Clotilde é minha irmã!?... Deus do ceu, sei este segredo se prolonga mas um dia...

Daniel não terminou a frase: irradiou um olhar sinistro, o rosto tornou-se-lhe livido e um tremor nervoso lhe agitou o corpo. Passara-lhe pela imaginação, com a rapidez do raio, o horrivel, o espantoso perigo que lhe estivera iminente.

A Providencia suspendera-o á beira do profundo abismo.

— Clotilde minha irmã!... repetiu Daniel, como se estivesse sonhando. O general Lostan meu pai!... Ah! agora vejo que fui, nas mãos do cínico, do infame conde da Fé, o instrumento terrivel da sua vingança!...

E soltando uma estrepitosa gargalhada Daniel acrescentou:

— Oh! sim! é agradavel a vingança! O conde da Fé tinha rasão em desejal-a! Agora sou eu que quero vingar-me desse falso protector que, envolvendo-me nas mentidas caricias de pai, queria fazer de mim... um incestuoso!

E Daniel, reclinando a cabeça para o respaldo da poltrona, continuou rindo dum modo nervoso, histerico.

Aquele riso não era a manifestação do prazer, da alegria; era o gemido duma alma que, não podendo manifestar-se pelos olhos, convertidos em lagrimas, saía pela boca, convertido numa gargalhada que, muitas vezes, termina numa grave enfermidade.

VI

Os dois irmãos

Daniel continuava rindo.

Aquele riso desentoado ía tomando o caracter dum acidente, duma doença.

Clotilde, que fôra pouco a pouco recobrando os sentidos, reparando no gargalhar estridente de Daniel, correu a abraçal-o, exclamando:

— Que é isso, meu irmão? que tens?

(Continua).

CARTAZ ANUNCIADOR

Regimento de cavalaria n.º 8

Grupo de esquadrões

ANUNCIO

O Conselho administrati- faz publico que no proximo dia 10 de julho, pelas 12 horas, na sua Secretaria e quartel, ha-de proceder á arrematação, em hasta publica, da venda dos estrumes produsidos pelos solipedes do regimento e adidos que pernoitarem nas cavalariças do quartel durante o espaço de tempo que decorrer desde a data da assinatura do contrato definitivo até 30 de junho de 1917.

As propostas, feitas em papel selado da taxa de dez centavos ($10), e caucionadas pela quantia de vinte escudos (20$00) serão entregues até ao dia e hora da abertura da praça.

Na referida Secretaria se faculta a leitura do caderno de encargos e prestam-se quaisquer esclarecimentos todos os dias uteis desde as 10 ás 15 horas.

Quartel em Aveiro, 20 de junho de 1916.

O Secretario,

João Gualberto de Barros e Cunha

Alferes de cavalaria 8

Alzira Pinheiro Chaves

participa que já abriu o seu atelier para a nova estação de verão, com um lindo e muito variado sortido de chapeus enfeitados vindos das melhores casas de Lisboa e da sua casa, assim como bonitos cascos e todos os mais aprestimos para os mesmos.

Rua Coimbra n.º 9, por cima da «Farmacia-aveirense».

Praia do Farol

BARRA DE AVEIRO

ALUGA-SE, por toda a época balnear, a casa de Luiz Marques da Cunha, a melhor casa de esta praia.

Tem optimas divisões, está instalada com todas as comodidades e muito bem mobilada: camas á franceza, louças, cristaes e trem de cosinha.

Tem canalisação de aguas e gaz, boa casa de banho e auto-clysmos.

Tem capela e paramentos religiosos.

Grande quintal, boa agua potavel, cocheira e garage.

Quem pretender, dirija-se a **Joaquim Soares**, rua Castro Matoso, 14

AVEIRO

Marcenaria-carpintaria

Executam-se, por contrato, todos os trabalhos de carpintaria e marcenaria, a preços sem confronto.

Fazem-se construções, por plantas, de qualquer natureza e em todos os pontos do distrito.

Antonio Augusto Tavares Vicente

Avenida 5 de Outubro

Murtoza

ATENÇÃO

Em uma casa de respeito situada no melhor local desta cidade, recebe hospedes, com pensão ou sem ela com bom tratamento, e preços comodos Nesta redação se diz.

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895

LONDRES 1904 LISBOA 1888 PARIS 1889

MOSTUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Contra a **anemia**, flôres brancas, **hymphatismo**, rachitismo, **escófulas**, crescimento irregular, **fastio**, más digestões, **azia**, **escaos espessos**, febres, **magreza**, pallidez, **debilidade**, prostração physica, **fadiga cerebral**, neurasthenia, **insonnia**, perdas seminaes, **suóres nocturnos**, convalescença, **falta de regularidade nas menstruações**, definhamento por trabalhos violentos ou **climas tropicaes** e em geral todos os casos em que se empregavam até agora o Histogéne, as emulsões, kolas, clycerophosphatos, etc. **curam-se rapidamente** usando o

Histogenol Naline com selo Viteri

Toda a gente tem um parente ou amigo **que se curou com este prodigioso medicamento**, que o vosso medico vos dirá que é o

mais notavel productor de sangue e musculos

Frasco para 20 dias..... 1$75

» para 8 dias..... 1$15

Contra **Febres d'Africa**, e todas as manifestações syphiliticas usae as

Pilulas de Hectine com sêlo Viterí

O **tratamento da syphilis** pela Hectine, quando feito dentro de 15 dias do contagio, **faz abortar a syphilis**. Pedir brochuras explicativas.

Frasco..... 1$30

Contra a **Caspa, calvicie**, quéda ou fraqueza do cabello, e para **regenerar a côr primitiva** dos cabellos, bigode, barba, sobrancelhas ou **evitar** o seu **branqueamento**, usae a'

Vitelina com sêlo Viterí

que é o unico preparado que tem mantido os seus creditos durante **50 annos**. Não é uma pintura. Não tem enxofre. Não mancha a roupa. **Limpa a cabeça de todas as substancias nocivas.** Dá flexibilidade aos cabellos, desengordurando-os, e perfuma agradavelmente a cabeça.

Frasco..... 1$

Contra **Impotencia, sterilidade, azo-spermia, neurasthenia e debilidade sexual**, usae o unico remedio sério que existe para essa classe de doenças, com uma percentagem de 80 % de curas, a

ANDROGENINA COM SÊLO VITERI

que cura restabelecendo no seu funcionamento cada uma das partes do apparelho sexual. **Reanima a virilidade no homem e desperta a sensibilidade na mulher.** Em vez de ter perigos, é até **um bom tonico estomacal** e **um optimo regularisador da menstruação.** 1 caixa de 50 cachets basta geralmente para uma cura.

Caixa de 50 cachets duplos, 15$

Caixa de 25 cachets (quadrupulos 15$

Pedir todos os preparados com **sêlo VITERI**, que representa garantia de genuinidade, ao mesmo tempo que indica **ser o melhor preparado para o fim a que se destina**, ao

Deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, sucr. João Vicente Ribeiro Junior, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º dir.º, Lisboa. Os preços indicados são os de venda em Lisboa. Para fóra acrescem as despezas de cobrança, emballagem, pórte e registro, variaveis conforme os logares e a natureza do pedido. Pede-se a fineza de indicar este annuncio ao fazer o pedido.

A ELEGANTE

Estação de inverno

Modas e confeções ═══ Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

CHAPEUS ENFEITADOS PARA SENHORA Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

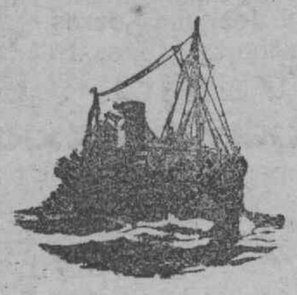
ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **A Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LISBOA EM ABRIL E MAIO



Darro,

Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da pasg. em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata, 46$50 Esc.

Desna,

Para o Rio Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da pasg. em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata, 46$50 Esc

Araguaya,

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da pasg em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata, 51$50 Ec.

Demerara,

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da pasg. em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata, 46$50 Esc

Drina,

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, e Buenos-Ayres
Preço da pasg. em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 46$50 Esc

Estes Paquetes sae de LISBOA no dia seguinte

Todos os paquetes desta companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro

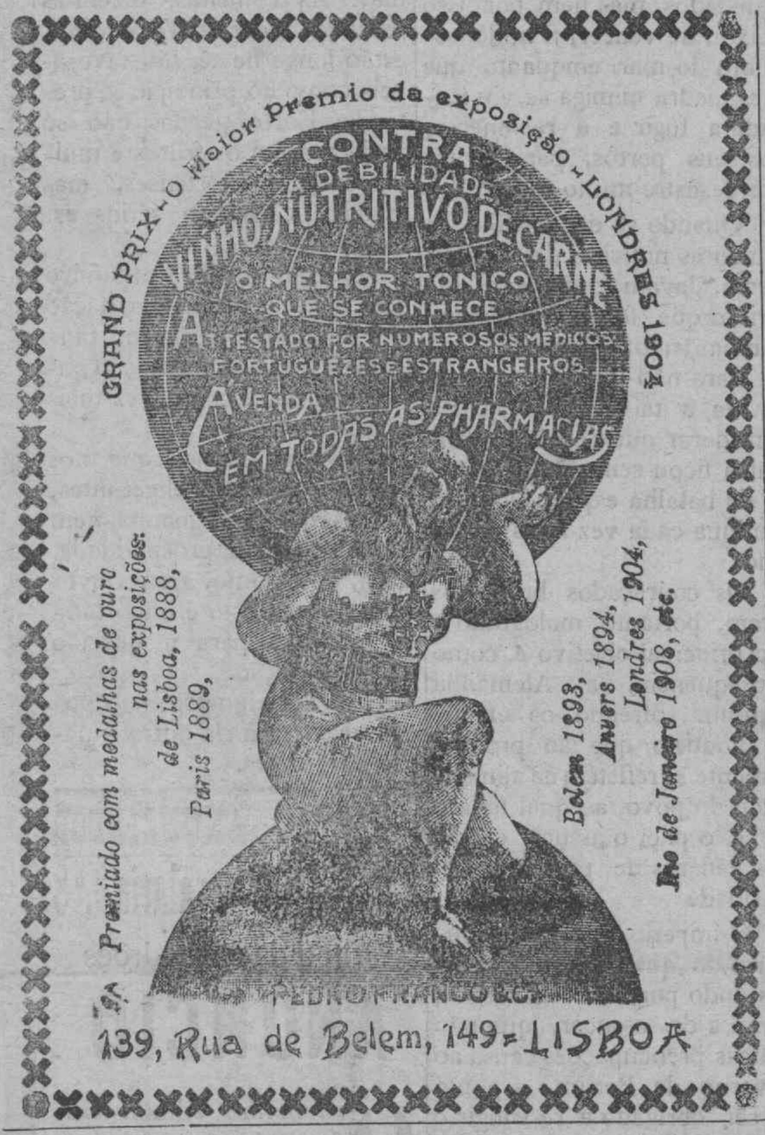
A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes mas para isso recomendamos toda a antecipação

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 10, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C. — Rua do Comercio, 31—1.º



Confeitaria Mourão, suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguas assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO —Requeixo.

ARMAÇÃO DE EGREJAS

Vende-se uma boa armação de gala, que dá para mais que uma egreja. Está em boas condições de conservação e vende-se por preço convidativo.

Quem pretender dirija-se a Antonio Silva, de Pardelhas.

Excelente casa

EM sitio central desta cidade, vende-se uma casa grande, completamente isolada doutras construções, com muito terreno de quintal, e pateos.

Nesta redação se dão informações.

DENTISTA MILHEIROS

DE

Espinho

Vem dar consultas a Aveiro ás terças e sextas-feiras, das oito horas ao meio dia, no consultorio do dentista Teofilo Reis, á rua Direita.

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

EXAMES DE ADMISSÃO

CURSO LICEAL E NORMAL

ABRAÃO ALVES PIRES, empregado de finanças, com longa pratica de ensino secundario e normal, vai abrir um curso de explicação das disciplinas do liceu e Escola-normal, bem como do exame de admissão á mesma escola, juntamente com Anacleto Pires Fernandes, professor no Colegio-aveirense diplomado para o magisterio primario.

Dirigir á rua de Santo Antonio, n.º 42. Aveiro.

ESTANCIA HIDROLOGICA DE PEDRAS SALGADAS

Mais de 50 anos de sucesso clinico

Em casos de gôta, artritismo e diabetes; nas afeções de estomago, figado, intestinos, rins e bexiga; nas dermatoses e em outros padecimentos, como se comprova por atestados das maiores sumidades medicas do paiz e ainda pela incessante progressão da fama, já semi-secular, mercê,

—não só do valor terapeutico das suas eguas **ALCALINAS, LITÍCAS, ARSENICAIS, FLUORETADAS, FERRUGINOSAS E GAZO-CARBONICAS**, além de eminentemente **RADIOATIVAS** (a da nascente Penedo sendo mesmo **A MAIS RADIOATIVA ENTRE AS SUAS CONGENERES ATÉ HOJE CONHECIDAS**)

—mas tambem da suavidade do seu **CLIMA DE MONTANHA** (600 metros acima do mar)—**VERDADEIRO PRIVILEGIO DE QUE NENHUMA OUTRA ESTANCIA NACIONAL GOZA EM TÃO ELEVADO GRAU.**

Aberta desde 20 de maio

Assistencia medica, farmacia, massagista, balneario modelar completo, soberbo parque eletricamente iluminado, campos de jogo desportivo (ténis, patinagem, etc.), grande Casino-Teatro, iluminado a luz eletrica. Excelentes hoteis, sitos em pleno parque:

Grande Hotel, Hotel do Avelames, Hotel do Norte e Club Hotel

Os tres primeiros iluminados eletricamente e todos eles a

PREÇOS REDUZIDOS

até 30 de junho e desde 19 de setembro
(V. anuncios especiais desses hoteis)

Estação telegrafo-postal e de caminho de ferro, garage.

As nascentes minero-medicinais de Pedras Salgadas, a saber:

«PEDRAS SALGADAS» (a mais mineralisada e fluoretada)
«GRANDE ALCALINA»
«PENEDO» (a mais radioativa de todas as alcalinas do paiz)
«D. FERNANDO»
«Maria Pia» (ferruginosa)

apresentando modalidades de grande valor terapeutico, constituem com a

AGUA de MESA PRECIOSA

natural, mineralisada, muito gaso-carbonica, um grupo hidrico dos mais interessantes.

Esclarecimentos—No escritorio e deposito geral da Companhia, Porto, rua da Cancela Velha, 20.

DEPOSITOS: EM LISBOA—Rua de S. Julião, n.os 93 a 95.
NO PORTO—Rua da Cancela Velha, 31.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, Bairro da Apresentação n.º 25-AVEIRO.

ALUGA-SE um 2.º andar, no Largo Capitão Maia Magalhães, com magnificas vistas, muitos comodos, gaz e agua encanados, etc.

Trata-se com Silverio de Magalhães, na rua Manuel Firmino.

Clinica Genito-Urinaria

TRATAMENTO das doenças de urethra, prostata, bexiga e rins; das doencas das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystecopia pelo

Medico especialista

Eduardo d'Oliveira

ex-discipulo dos professores Guyon, Legnon, Gauchon e do dr. Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Nechez.

Consultas de 1 ás 5 horas da tarde.—Rua Formosa, 417, PORTO